

PMS	GERIN
BIO	
Jornal	Tribuna de Bahia
Data	05/12/04
Caderno	11
Seção	
Assunto	Bairro

CARÊNCIA

Saboeiro, bairro onde não faltam problemas

Sem módulo policial, ou escolas de ensino médio, o bairro tem muito do que reclamar

RODRIGO VILAS BÔAS

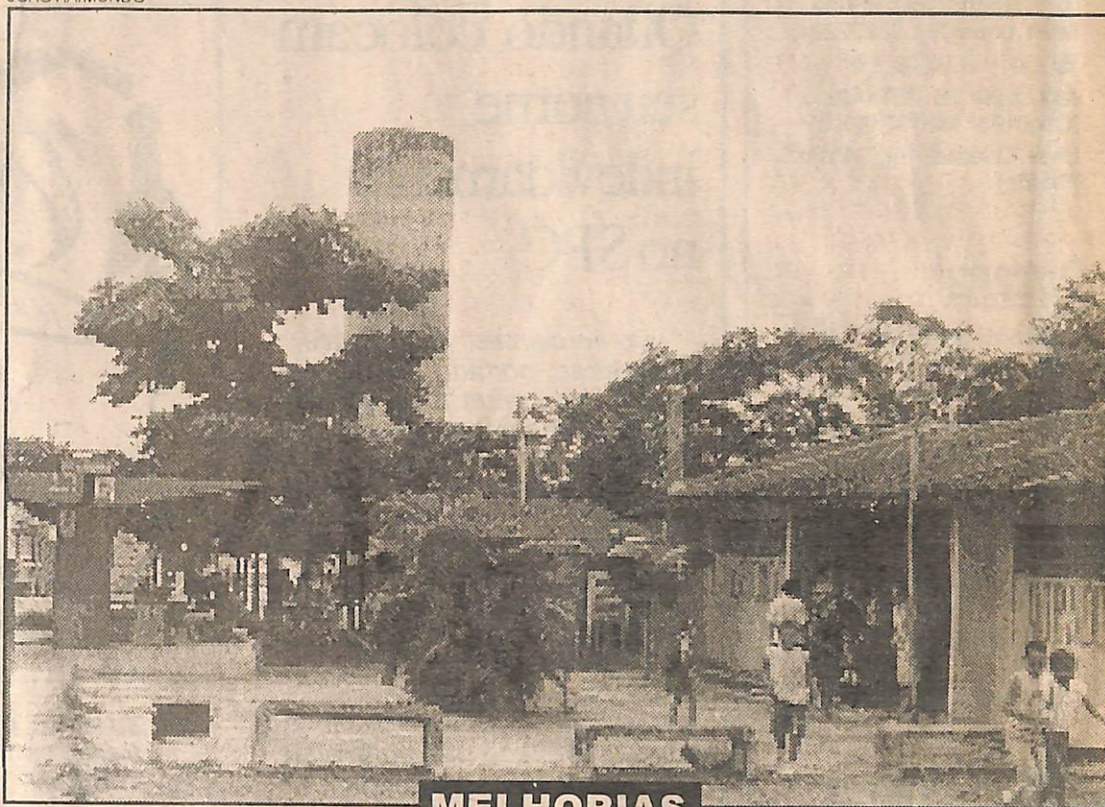
O bairro do Saboeiro, conhecido também por Cabula X, enfrenta dezenas de problemas. Não há segurança, sinalizadas, postos médicos ou hospitais, escolas do ensino médio, Correios e agências bancárias. Com cerca de 20 mil habitantes, o Saboeiro carece de assistência da administração pública, ficando entregue à própria sorte.

Sem policiamento, o bairro está à mercê de ladrões. Só a padaria Mil Pães já foi assaltada mais de 10 vezes. Segundo o ex-presidente e coordenador da Associação dos Moradores (fundada há 15 anos), Márcio Souza da Silva, 38, morador do bairro há 13 anos, estabelecimentos e transeuntes têm os seus pertences tomados à força pelos marginais com frequência. "Os bandidos vêm de moto e saem roubando tudo. A violência aqui é horrível, nos perturba", observa Silva.

INSEGURANÇA

No Saboeiro, por mais incrível que pareça, inexistem módulos policiais. Responsável pelo patrulhamento no bairro, a Polícia Comunitária do 5º

JOÃO RAIMUNDO



MELHORIAS

Associação de Moradores do Saboeiro atende as crianças carentes da comunidade

Batalhão da Polícia Militar, por sua vez, raramente dá o "ar da graça", conforme afirmam os moradores. A dona de uma barraca, que, com medo de represálias, implorou para não ter o seu nome revelado, é taxativa: "Vivemos nas mãos de Deus", queixando-se da ausência da polícia, o que a deixa insegura e intranquilha. A barraqueira também já entrou no rol dos assaltados do bairro.

Dessassistido pelas autoridades públicas, o Saboeiro precisa de mais postos mé-

dicos. O único do bairro é o 11º Centro de Saúde. Só que lá faltam médicos e até medicamentos, como informa o coordenador da Associação de Moradores. "A diretora do posto médico, Débora, faz tudo o que pode, mas as deficiências são muitas", lamenta. O jeito encontrado por muitos moradores é se dirigir ao Hospital Roberto Santos, cerca de quatro quilômetros do bairro.

EDUCAÇÃO

A maior instituição pública de ensino do Saboeiro, o Colégio Estadual Octávio Mangabeira, possui apenas cursos do ensino fundamental, da 5ª a 8ª série, obrigando os estudantes a se dirigirem a outras localidades para concluir o ensino médio (antigo 3º grau). Como se não bastasse, em frente ao portão

principal do Octávio Magabeira, segundo Márcio Souza da Silva, ocorre tráfico de drogas, e podem ser vistas pessoas vendendo drogas todos os dias, até mesmo à luz do dia.

Além do Colégio Parque (particular), outra escola do bairro fica na Associação de Moradores do Saboeiro, que atende a crianças carentes. Existe na Associação também um grupo de capoeira, e aos domingos são realizadas reuniões de alcoólicos anônimos. Para manter os filhos na escola da Associação, os pais dos alunos têm de pagar uma taxa mensal de R\$16, porém, menos da metade cumprem com essa obrigação, deixando a entidade em dificuldades para se manter. "Vivemos com pouco dinheiro, mas não esquecemos de lutar pelas melhorias no bairro", orgulha-se o coordenador, Márcio da Silva.



MORADIA

Além dos 120 edifícios, o Saboeiro se espalha por vielas

Violência assusta moradores

Quase nada mudou para melhor no Saboeiro nos últimos anos. Pelo contrário: a violência e as carências só fizeram aumentar. Apesar de possuir mais de 20 mil moradores, o bairro não conta ainda com agências bancárias (e nem sequer com um caixa eletrônico), Correios, farmácias (só há uma), espaços de lazer, praças e linhas de ônibus. Para se deslocar do bairro, o morador tem de aguardar os ônibus por muito tempo. Apenas duas empresas circulam

pelo bairro, a Joevanza e Vitral. Quem precisa ir do Saboeiro até o Rio Vermelho, Ondina, Itapuã, Rodoviária, por exemplo, tem duas opções: desistir ou pegar duas conduções.

Formado predominantemente por conjuntos habitacionais, a exemplo do Granville, Fernando Presídio e Estrela do Cabula, o Saboeiro chega a ter mais de 120 edifícios. O bairro possui três vias de acesso, sendo a principal a Rua Silveira Martins, que se estende até a Avenida Paralela. A invasão do Saboeiro, que fica abaixo das ruas principais do bairro, é um ponto crítico de violência. Além de assaltos, lá há muito lixo, sujeira e tráfico de drogas, constituindo-se o pior lugar para se morar da região.